

Vietnã: Emprego, Crescimento e Pobreza

por Hyun H. Son, Centro Internacional de Pobreza

Vietnã tem experimentado um crescimento elevado e redução substancial da pobreza durante mais de uma década. De 1990 a 2003 o PIB cresceu a um ritmo anual de 7,5%, enquanto a percentagem da população sobrevivendo abaixo da linha da pobreza diminuiu de 58,2% em 1992/93 para 37,4% em 1997/98, e para 28,6% em 2002 (Kakwani e Son 2005). Dado que o Vietnam é um país carente de capital e com escassez de terras, como muitos outros no mundo em desenvolvimento, a geração de emprego deve ter sido o mecanismo através do qual o crescimento se traduziu em redução da pobreza. No entanto, um rápido olhar para o crescimento do emprego lança dúvidas sobre esta presunção.

Um indicador básico ligando o crescimento e o emprego compara a mudança percentual em com a mudança percentual no emprego por cento do PIB. Quanto maior a elasticidade, mais emprego está sendo criado pela dada taxa de crescimento do PIB. Olhando para os dados do Vietnã, observamos que as elasticidades são baixas, mas nem tanto em anos mais recentes (1998-2001). É só depois de decomposição dos dados por setores que se vêem estimativas mais altas, como por exemplo nos serviços (1,78) e indústria (0,89) para 1998/01. Estas sugerem uma redução da pobreza baseada no emprego, mas, pode a criação de empregos em apenas alguns setores sustentar uma redução sustentável da pobreza em nível nacional?

Deve-se ser cauteloso ao interpretar elasticidades do emprego. Comparando as mudanças no emprego e na produção nos diz quantas pessoas mais, ou menos, são empregadas para uma dada mudança na produção, mas não afirma explicitamente nada sobre a intensidade do trabalho. Por exemplo, o PIB pode estar em rápido crescimento assentado numa base mais adequada utilização intensiva de trabalho, mas com um lento aumento no emprego total. Mantendo a intensidade do trabalho constante, o rápido crescimento do PIB sem adições ao emprego pode se originar de marcados aumentos de produtividade.

No caso vietnamita, em vez de um fraco ou parcial processo de reforço de postos de trabalho, os padrões observados na elasticidade do emprego podem estar refletindo mudanças positivas na intensidade e produtividade do trabalho, que poderiam ser, por sua vez, associadas a reformas econômicas. Iniciadas em meados dos 90s, as reformas econômicas Doi Moi intensificaram-se em 1989 com as medidas destinadas a promover a concorrência. As taxas de crescimento subiram para mais de 8% no início da década de 90, mas os aumentos em matéria de emprego ficaram para trás a um ritmo de 2,3% ao ano. Pode-se presumir que a intensidade do trabalho estava em elevação e que a "verdadeira" produtividade do trabalho também foi melhorando. A produtividade do trabalho observada na indústria cresceu, por exemplo, a uma taxa de 13,3% ao ano. Forte crescimento, produtividade mais elevada e pequenos aumentos na desigualdade sustentaram a redução da pobreza. Assim, mesmo que a elasticidade do emprego fosse baixa, especialmente em comparação com os 0,7 a 0,8 de países vizinhos como a Coreia, Taiwan e Indonésia (Osmani 2005), o crescimento do Vietnã, pode ser julgado como de base ampla.

O desempenho entre 1998 e 2001 esteve afetado pela crise asiática, mas também por outras reformas, como a Lei da Empresa de 1999. A maior elasticidade do emprego observada nestes anos deve muito tanto a um ritmo de crescimento mais lento e criação de emprego muito mais rápida. Liderada pelo setor privado, o emprego nos serviços e na indústria cresceu mais de 8% ao ano. Forte crescimento do emprego neste período também poderia ser explicado pelo esgotamento da absorção de trabalho excessivo dos anos anteriores.

Quando o emprego se expandiu em ambientes urbanos, o emprego na agricultura diminuiu, liberando eventualmente mão de obra redundante. A chave para a redução da pobreza no Vietnã depende da agricultura. Até 60% da redução da pobreza pode ser atribuída a maiores rendimentos na agricultura. Concede-se que o aumento da produtividade na agricultura era de apenas 2,6% por ano, mas este foi distribuído por 70% do total da força de trabalho. Para ter certeza, a reforma agrária também desempenhou um papel crucial na redução da pobreza: daí a distribuição igualitária das terras permitia a partilha de benefícios de melhorias na produtividade agrícola.

As evidências empíricas e a teoria sugerem que reduções sustentadas na pobreza são frequentemente acompanhadas por fortes processos de criação do emprego. No entanto, isto não é fácil de observar na prática. O indicador básico da relação entre o crescimento e o emprego, a elasticidade do crescimento do emprego, sempre requer cuidadosa interpretação. O caso do Vietnã ilustra bem estas limitações. Embora mostrando uma persistente baixa elasticidade do emprego no conjunto, a redução significativa da pobreza que foi conseguida pode ser atribuída ao forte crescimento, uma distribuição igualitária dos bens e dos benefícios, bem como de um processo de reforço do emprego. Isto incluiu uma maior intensidade de emprego, o reforço da produtividade do trabalho e mais empregos.

Referências:

- Kakwani, N. and Hyun, H. Son (2005) "Occupational Segregation and Gender Discrimination in the Vietnamese Labor Market", presented at the International Gender Conference, International Poverty Centre, UNDP: Brazil.
- Osmani, S.R. (2005) "The Employment Nexus between Growth and Poverty: An Asian Perspective", presented at the International Employment Conference, International Poverty Centre, UNDP: Brazil.

Elasticidade de Emprego do Crescimento, Vietnã 1992-2001

	Total	Agricultura	Indústria	Serviços
1992 - 1997	0,26	0,37	0,22	0,52
1998 - 2001	0,37	-0,13	0,89	1,78

O **Centro Internacional de Pobreza** (CIP) é um projeto conjunto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Governo Brasileiro, que tem como finalidade a promoção da Cooperação Sul-Sul em pesquisa aplicada e treinamento sobre temas relacionados à pobreza. O CIP se especializa na análise dos temas da pobreza e da desigualdade e na provisão de recomendações para a formulação de políticas direcionadas à redução da pobreza. O CIP é diretamente vinculado ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o qual elabora pesquisas no âmbito do Governo Brasileiro, e ao Bureau for Development Policy, PNUD.

O CIP publica Working Papers, Policy Research Briefs, edições da revista *Poverty in Focus*,

One Pagers e Country Studies.

Para informações adicionais e acesso às publicações do CIP:

www.undp-povertycentre.org